

A ESPERANCA

REDACTOR-CHEFE Gentil Montenegro

Orgão Litterario, Recreativo e Noticioso

REDACTOR-SECRETARIO CLAUDIANO CAVALCANT

A ESPERANCA PERIODICO QUINZENAL EXPEDIENTE ASSIGNATURA Capital (mez)... 1\$000

A ESPERANCA Em nossa terra sempre que apparece um jornal... e eu seja para esposar a santa causa de defender os interesses do povo...

prisoens possam haver! O parasita é um ente sem valor que deixa cabir os braços em attitude de inercia, de inactividade, por não ter a precisa coragem para levantat-os, para erguel os sentindo o peso de um instrumeto de trabalho...

A SAUDADE SAUDADE!—GOSTO AMARGO DE INFELIZES Delicioso pungir de acerbo espinho I São do poeta da D. Branca essas dois singelos versos que tanto dizem na sua suavissima simplicidade...

IX Passam-se os dias... O pedaço de terra que e fez para sempre desaparecer do mundo, torna-se o logar predilecto das nossas visitas... A CRENÇA E A BORBOLETA Descambava o sol do Estio; junto a um rio brincava creança linda, perseguindo irrequieta borboleta...

Moras Amarguradas (A' memoria de uma noiva) Eu quizera arrancar de minh'alma gemente essa passional de sulcos doridos de lagrimas, derramadas no trister da Desilusão, nas noites mais veladas, em que o espectro horrendo de sonhos máos vem perturbar a serenidade dos meus dias...

Delminda Silveira Florianopolis 1907.

LOUCO!

A' CLAUDIANO CAVALCANTI

Sobre o leito odoroso, e leito immaculado, Eu vi placidamente a virge adormecida, Sao venusto semblante, outrora nasarado, Pallido se fizera, assim na triste vida.

Amava... e aquelle grande amor que alimentava, No puro coração de noiva mui constante, Fazia-lhe soffrer e a vida transformava Num continuo sonhar, saudosa pelo amante.

Quiz oscular no entanto a sua face olente E concheguei-me então ao leito a pouco e pouco Do meu amor fazendo a confissão tremante

E ella despertando a medo deu-me em trôco. Volvendo pela alcova o olhar inquietamente, Esta palavra só, qu'ind'hoje escuto: - «LOUCO».

Epolis, Outubro de 1907.

Gentil Montenegro

SONETO

Ao DR. OSCAR RAMOS

Como é triste o viver, tão morte de esperança, Em um amor tão puro e casto apaixonado, Te digo francamente e fallo com bonança, Isto é viver soffrendo um goso inalterado.

No teu sorriso fino em tua garbosa trança, O amor nasceu-me puro embora abandonado, Jurei com toda fé, repleto de esperança, Amar-te loucamente alegre e conformado!

Como é feliz aquelle á quem mui santamente, Acolhes com amor sublime, desde outrora, Me fallas sempre n'elle amando-o eternamente.

Por mais que occultar-te eu queira a face côra, A jura já está feita agora mui contente Te sigas o malhor, emquanto a'guem te chora.

Epolis—907

Claudiano Cavalcanti

FONTE CASTALIA

E' aqui, nestas aguas lustras do Talento, onde se reflecte em fulgurações scintillantes, o êstro dos Predestinados, dos Eleitos da Arte, é, na Fonte Castalia, que, nós, pegureiros do Sonho, da Harmonia e da Palavra cinzelada, abrimos as nossas almas de moços para a excelza contemplação do merito e da suprema Beleza da Forma.

E' aqui, nestas limpidas columnas que prestaremos singela e justa reverenciação aos vates brasileiroa, abrilhantando-as com as suas mais formosas produções de bizarro lavor artistico.

Iniciamos a Fonte Castalia com o soneto Em Bronze do festejado estibeta e grande artista do verso Victor Silva:

EM BRONZE

A' JOÃO RIBEIRO

Tu, sim! verás intacta os seculos passando Pois do egregio metal que o tempo vão não dema Vasei na estrophe audaz teu vulto venerando E esse austero perfil das patricias de Roma

Ora de bronzea tez teu nobre vulto assoma Ruda, á feição de uma aguia, os olhos lampejando, Encurvado o nariz, revolta a ruiva coma, Suspenso em cada orelha um argolão brilhando:

Resurgida o ideal de um seculo de assempros, Não de candida graça ou de arreubado enleio; Dai-te o entono real de uma deusa injmiga;

Na fonte o casco alado, a chl myde nos hombros, Surges da estrophe erig em rutillo relevo, Como a effigie marcial de uma medalha antiga.

Victor Silva

IDEAL

-***-

-Surgistes?... -Surgil! -Para que?... -Para a Gloria!... -Sim, respondeu a visão so-nhada, eu já determinei... -Tu!... E quem és?...

-Que te importa? Mas escuta... Nunea vistes o estrearbrinda aurora, as esplendidas re-verberações de ouro vivo e o afogueado rosto do astro ban-hando-se, longe, na placida tranqüilidade do oceano im-mense?

-Muitas vezes. -Nunea admirastes o lan-guido silencio crepuscular, ma-tutino, que monotoniza essa hora cheia de extasis suavissi-mos?

-Sempre. -Nunca olhastes depois que a tarde cahe, o lento surgir da noite, o violaceo céu profundos todo machertado de myriadas de brilhantes custòsos?

-Já! -N'essas horas subtis de mysticas fragancias edenicas, em nuvens d'ouro, n'um sonhar fagueiro, eu appareço brilhante como agora e fugitiva como o proprio sonho, nos cérebros torturados dos apaixonados.

-Tu!... Para que? -Para dar a essas almas almas cançadas o balsamo que suavisa a vida, a Esperança!... Sabes em que penso agora?...

-Não. -No instante em que n'um cérebro surgiu a idéa que, tor-nada em realidade, te produzio. -Foi um sonho!

-Sim, Esperança, a tua ap-rição foi um sonho! E por isso eu compare te a uma criança, incelta e tremulã, que insaia os primeiros passos, desconhecendo o passado, sem saber analysar o presente, apenas com confiança no futuro.

-O futuro!?!... -Sim, no qual colherás o premio de todos os esforços que empregastes, afrontando con-fiante os barathros desconhe-cidos, para a conquista d'esse ideal delicioso e bello. -Gloria pelo Talento! -Tão esplendido, mas tão fugitivo!

-Mas não como a miragem do deserto. Um dia alcançá-lo-ás.

E a mysteriosa deusa, bri-lhante como uma reunião estu-penda de astros, deixou que o seu olhar se engolfasse nos ho-rizontes interminos; depois o erguêu vagarosamente, para o alto, e fitou a lua silenciosa.

-Confia e lucha, Esperança! Foi a unica resposta; e as côres vivas da esplendida apo-theose principiaram a impalli-decer.

Um dia, surgirá o glorioso as-tro almejado, a certez sairá dos labios da visão estranha.

Só resta luctar e confiar para alcançar o desejado fim, mas... a conselheira, a visão espirituali-sada, quem é?

O echo perdeu-se... mas de- pois, no espancamento das som-bras vaporosas que fugiam, quando o dia surgia rozeo, e ella a Esperança mimosa sur-gia, tambem, para captivar e enamerar os espiritos cultos, ouviu-se a meiga voz da visão que desaparecia:

--Confia e lucha, um dia al-cançará o teu ideal. Eu sou a Gloria! Outubro 907.

Marcio JUNIOR

de ver partir a essencia do seu proprio ser, o seu sentir, a sua crença, a sua esperança, o seu enlevo, sem que a alma se despedace, se disfaça em lagrimas?

Porque, Deus misericordioso e bom, não nos poupa n'um momento tão doloroso de um sacrificio que acabrunha, que martyrisa a vida?

Approximava-se a hora da partida.

A sineta de bordo badslava merencoriamente, de quando em vez, n'uma tangencia contristadora...

Eu tinha impetus de arranca-a das mãos do vigia, atira-la á agua e dizer-lhe:— Basta miseravel, não augmentes a dôr dos que ficam, dos que choram; não prolongues a angustia dos corações...

Depois? Não sei! Não sei! O vapor moveu-se, os canoas fumegavam.

A praia estava deserta. O olhar me escureceu.

Asenava o lenço branco da saudade e nada enchergava: tudo sta confuso em derredor. Achei-me sosinho, isolado ali, esperando que a vida se me esvasse, como o branco listão de éspumas, deixado pelo vapor aos que ficavam.

Caminhava vacillante, alheio á tudo que me cercava, alon-gando o olhar lacrimoso pelo além, agitando o lenço branco da saudade á ingrata que partia mar afóra!

Quantas lagrimas derramei! Quantas palpitações senti! Quantas promessas não fiz! Quantas vezes não chamei o nome!

E tudo em vão! A vaga queiroza, á mana péa arulhava ancelos, audejava seixumes, de cada vez que aza branca de uma gaiivota sertava o espaço...

De subito, com a physionomia alterada, a bocca ardente, os cabellos em desordem, começara a eserever na aréa uns caracteres inintelligiveis, uns caracteres tremulos de mão agitada, um nome de mulher.

No alto, o sol triumphante, na sua projectoria luminosa, ruborisava o horisonte, dando uns tons alaranjados ás aguas murmuras.

Era Ave-Maria, hora que a alma se recolhe.

Neste momento idylllico pela minha imaginação arrebatada, n'uma recessional de sonhos bons, revia todo o meu pasado, os dias felizes, desliza-dos na contemplação dos olhos brilhantes e avelludados da minha santa adorada.

Tinha ali reminiscencias gra-tas das noites primeiras em que nos amavamos, juravamos amor sobre as pétalas das ro-sas, faziamos promessas á claridade de luar...

Recitava ali, ao ciclar da brisa, linha por linha, trecho por trecho, as scintillantes paginas do Psalterio; um livrinho de versos que liamos sempre bem juntinhos como en-amorados venturosos...

Relembra-va as suas carti-nhas, impregnadas de perfu-me suave e bom de seus dedinhos nervosos de mulher de licada, daquellas cartinhas em que vinham pedaços de sua alma mais virgem e mais can-dida, que a magnolia não tocada pelos pallores em noites de plenilunio...

E rei assim; librado, na aza deurada de uma chimera en-ganosa e boa, por entre flores

desfolhadas e evoiar de essen-cias que embriagam, ful mundos afóra descuidado e esqueido, n'um extase de mystico, ou-vindo a harmonia dulçurosa das minhas balladas de apaix-onado nos tempos que se to-ram...

Parece, então, que uma vez estranha, um mixto, de terrura e magua; uma voz chorosa e soluçante chamava-me ali, parecia repetir: «Sabes, querido, vou partir, queria dar um adeus, o ultimo adeus da despe-dida.

Que tarde! Que malita tarde! Quanto tempo dureu a mi-nha afflicção? Não me recor-dol

Eu só, bem só, no meio de tantas recordações, procurava louco fugir daquellas scenas que me lembravam dias, noites de um passado venturoso... Tudo em vão!

A noite cahia. Quizera ca-minhar e não tinha forças, as pernas não me sustinham:

Um vento frio apoitava-me a frente e retalhava-me as car-nes; o olhar se me escureceu, o coração batia aceleradamen-te, uma lagrima relava-me face abaixo...

—>

No dia seguinte, quando a luz deslumbrante da aurora vi-nha aclarando os montes e a-lourecendo a manhã, os pes-cadores, de rédes ás costas, en-contraram um homem desmai-ado junto a um nome de mu-lher traçado, nervosamente, na areia...

Oscar Ramos

Florianopolis—1907

CARTÕES-POSTAES

Abrimos, hoje, uma secção in-teressante de cartões-postaes.

Acolhemos, nestas columnas, os pensamentos que, gentilmen-te, nos forem dirigidos pelos cavalheiros e pelas nossas ado-raveis patricias.

O amor é a estrella radiante que guia o ente amado á terra da salvação.—CLAUDIO.

O amor, quando temos con-viçõe de ser igualmente cor-respondido, é a mais bella e desejada riqueza do universo; amar correspondidamente é um viver edenico em que faz os se-culos transformarem se em per-ceptiveis segundos encantados.—TIL.

A saudade do ser á quem consagramos o maior, o mais puro dos Affectos, não nos faz soffrer; pelo contrario, aviva-nos a esperança e a esperança é o balsamo cicatrizador das chagas da humanidade.—TIL.

A irrisão faz morrer todos os ramos da actividade, faz de-sapparecer a luz, o amor, tudo enfim, porém a fé dá nos co-ragem e esperança para en-frentar-mos o Futuro.—Y.

A UMA PIANISTA: A arte é a revelação da sa-bedoria divina. Quando cultua-mos a Arte, a nossa alma está de joelhos e o nosso olhar vol-ve-se para o céu da Crença, que é Deus.—O. R.

Na formação do mundo Deus tirou do coração da mulher a essencia e transformou-a em o perfume das flores

Em troca, concedeu-lhe o sorriso que é mais embriagan-te que o perfume.—AMOR.

A ESPERANÇA

Ingratidão

(A' MINHA MÃI)

Zulma, adeus! Adeus, Zulma!
O derradeiro abraço, o derradeiro beijo e adeus.
CRUZ E SOUZA.

Ah! como atormenta-me ainda o ultimo adeus de desprezo que me deste! Adeus de desespero, adeus de tortura, doido adeus!

Para te amar... ai... não para sofrer uma ingratição, quantos sacrificios eu fiz, quantos ais de agonia se desprenderam do meu ser!

Deste o amor a quem nunca amára, deste, deste todo o teu amor a degenerescencia dos teus caprichos! e no pedestal sagrado que te collocára o meu esforço, transformaste-me arbitariamente em espectro terrivel de ingratição e com um ultimo adeus de desespero e odio lançaste toda a minha alma ao immenso deserto da dor.

**

Agora, Sol! estrella abraçadora do deserto, aponta-me o caminho do lar perdido, abraça um pouco a tua colera e medica.

Mãi! mãe que me consolaste. Mãi sublime, mostra-me na immensidade do deserto os amejados oásis de tuas decantadas consolações.

CLAUDIANO CAVALCANTI.

HUMORISMO

Cacupé, 30-IX-07

Illustre amigo Gentil Montenegro M. D. Redactor chefe d' 'A Esperança'.

Saude

Meus parabens pela fundação de seu jornal.

Ancioso aguardo o primeiro numero, que um amigo d'ahi me enviara e desde já prometto collaborar tambem. enviando, de vez em quando, algumas correspondencias dos factos mais notaveis que se derem nesta poetica terra do legendario Barão de Calipso

—Brevemente seguirá para a Capital Federal a Companhia dramatica do theatro Real de Lisboa, que alcançou da nossa platêa um triumpho extraordinario; não obstante o preço exorbitante dos camarotes e cadeiras, que foram vendidos pelos cambistas, estas a razão de 1\$500 e aquellas á 600 réis.

No lyrico está funcionando a companhia sob a direcção de Coquelin Filho que, tambem, tem sido feliz, apesar da grande crise que atravessa o commercio da pesca.

—Hentem, remechendo meu velho archivo, encontrei um contosito que escrevi ha 32 annos; isto é, quando tinha as minhas 19 primaveras e ainda não se ouvia o silvo da locomotiva e o apito dos transatlanticos. Eil' o:

Meditando

Noite horrivel! ... luar magnifico! ... A chuva cae em verdadeiras catadupas parecendo querer tudo arrazar!

As crianças e os jovens ancios brincam alegremente á claridade da lua, e eu triste pensativo, sentado na gare da estação dos caminhos de ferro que ligão este municipio ao continente de Cannavieira, vou dando tratos á bola e apreciando o zig zaguar do relampagos e o ribombo dos trovoes, em quanto um ma-

vioso trovador, ao som do violão, canta modinhas mimosas e encantadoras...

Meia noite!... O sol, satellite astro rei já vae nascendo no poente e a neve principia a cahir devido não só ao forte calor como tambem à esterilidade do sólo uberrimo da pujante Cacupé.

Que quadro encantador!... tetrico!... magnifico!...

Surge a lua, quente, dardante e fria; toda a população agita-se... move-se... fica que da e, d'ahi ha instantes, ouve-se o apito dos vapores e o silvo das locomotivas movidas pela força electrica da resina da raiz da mandioca

Confusão enorme que se casa com o barulho das enormes fabricas de confecção de alhos e cebolas; fabricas de sabão e mellado...

Oh! Progresso! Progresso!...

Eis ahi, caro Gentil o meu primeiro escripto litterario; si te agradar publica-o

Adeus vou para fabrica de melado que, como sabes, sou 2º machinista.

Teu amigo
Zé Savelha

TEU SEIO

Teu lindo, candido seio,
E' como um mimoso ninho,
De duas pombinhas brancas,
No mesmo frouxól d' arminho.
Oh! Maldito e temerario
Que profane este sacrario.

As vezes eutenho pena
De ver os dois pobrezinhos
Tão cruelmente apertados
Na cassa de teus corpinhos.

S. B.

NOLAR

Passaram hontem os anniversarios:

do intelligente e interessante menino Jorge, extremo filho do nosso amigo sr tenente dr. João da Cruz Zany; da exma. sra. d. Corina, esposa do nosso amigo sr. Raul Tolentino, guarda-mor da Alfandega desta capital;

da exma. sra. Esther Formiga Silveira, esposa do nosso conterraneo sr. Edmundo Silveira;

da senhorita Othilia Dentice, filho do pranteado capitão Luiz Dentice;

do joven Carlos Freyesleben, empregado no Commercio; e do travesso Odilon, filho do sr. Edmundo Fernandes.

Hoje passam os anniversarios:

do nosso conterraneo sr. Antonio Joaquim Coelho, do commercio d'esta praça;

e da sympathica senhorita Juracy Fausto de Souza, filha do nosso amigo sr. dr. Fausto de Souza.

Foi levada a pia baptismal, ante-hontem, a interessante menina Olindina, filha do sr. José Faustino de Souza, negociante de nossa praça.

Serviram de padrinhos o nosso conterraneo sr. Francisco Godofredo Marques, do commercio de nossa praça e a exma. sra. d. Augusta Krapp.

A' noite, na residencia dos seus progenitores, realizou-se animada soirée dansante.

LIZES E MARTYRIOS

Sahirá brevemente á luz da publicidade, n'esta capital, a obra «Lizes e Martyrios» da lavra da distincta e festejada poetisa catharinense D. Delminda da Silveira.

Acha-se encarregado de tomar assignaturas para a sua execução o nosso collega d' «A FE», sr. professor Pacifico das Neves.

E' pois, de esperar que, attento o nome de sua auctora, continue a ter o bom acolhimento que até hoje tem tido.

ANNIVERSARIO

Completo hontem mais um anno de existencia, o distincto joven Elysio Montenegro, irmão do nosso redactor chefe.

A' casa do anniversariante, compareceram muitos amigos que foram levar as suas felicitações.

Ao illustre joven que conta innumerados amigos pelas bellas qualidades de que é possuidor, enviemos os nossos sinceros cumprimentos.

CONCURSO DE BELLEZA

Na margem da 4ª pagina, os nossos leitores encontrarão um «coupon», o qual devem cortar e escrever o nome da senhorita d'esta capital que achar mais bella; depois de escrevel-o deverão assignar-se e enviar-o, até o dia 12 do corrente, para a rua Esteves Junior n. 30.

Apurados os «coupons», a moça victoriosa terá, no proximo numero, o seu retrato inserido na primeira pagina d' «A Esperança».

A apuração terá logar na redacção do «Correio do Povo», ás 6 horas da tarde, do referido dia 12, para o que convidamos todos os votantes afim de não surgirem reclamações.

As assignaturas servirão unicamente para conhecimento da redacção.

Havendo o caso de empate entre duas senhoritas será desfeito pelo numero de pessoas presentes.

Opportunamente, daremos os «coupons» para o concurso de sympathia ao bello sexo.

Estrada de Ferro

Do sr. coronel Renaux recebeu o exmo. sr. Governador do Estado o seguinte telegramma:

«Rio. 5.—Meu projecto estrada Itajahy, Brusque, Lages, Vaccaria, encontrando Passo Fundo, não S. Paulo-Rio Grande, foi englobado ao plano geral de Viação. Serei o commissario contractante. Felicito v. exa. e Estado por esta faustosa nova. Cordiaes cumprimentos.—Renaux.»

CHARADAS

Ao DR. COIMBRA (LAGUNA)

O barão do «Pico ao Pé»
Um rapaz muito estouvado,—3
Quiz brigar com sôr José,
Homem sério e recatado.

Deu motivo a tal questã,
Um bem bom terno de roupa;—2
Já se vê, não é coisa vã
P'ra o barão que tudo poupa.

Final o sôr José
Esquecendo a boa ordem,
Fez um grande flicassé,
Pondo, assim, tudo em desordem.

G. DE BRUXELLES.

AO A. SOUZA

A medida existe completamente 2—2

Andiro

AO DANTE [NATIVIDADE]

Chiton! que a mesa vai para a povoação 1—2

E' medida de afflicção este instrumento 2—2

Japhet

Charadas Casacs

AO BECKER

Elle! Vae e vem }
Ella! Sobe desce }³

Andiro

AO PROFESSOR BECKER

Elle peça—ella seara—2
Elle distribuidor ella gaveta—3

Japhet

LOGOGRIPHO (*)

«Accusado de ter feito uma morte me pergunta o doutor, juiz do facto: =E' verdade que o réo dissera; =mato/ mato o bandido que trahira o forte? E' verdade, doutor, eu fiz a morte! Eu delinqui! quem pôde ir contra a sorte?—13-12-7-12 Nascido n'este solo abençoado n'esta ilha feracissima opulenta, =3 14-11-10 12 O crime commetti pelo rancor movido e dominado—6-5-13 16-1 Mas já me arrependi, a Deus pedi perdão! A' minha noiva, á noiva idolatrada—15-9-17-8-12-13 Uma cartinha, embora rorejada de lagrimmas, de pranto dirigi Com toda a humilhação! Diz-me o juiz:—Então arrependido do crime commettido o réo se mostra! E' certo? E' bem certo doutor! Eu me arrependo de perpetrar o crime á traição!—4-11-12-2-10 Mas, attendendo que sou filho da terra generosa Uberrima, formosa, Espero absolvição.»

Mas o jury decido
Sem aggravado condemnal-o;
E na mesma occasião
Mandaram decapital-o.

ANTALCIDO

(*) A decitração é uma phrase latina.

LOGOGRIPHO

(POR LETTRAS)

AO EPAMINONDAS OLIVEIRA

O tal homem fazendeiro 1, 2, 3, 4
Tem talento, e bem fecundo;
Além d'isso tem dinheiro 6, 5, 1, 2, 3
Nas cinco parte do mundo.

G. de Bruxelles.

AVISO

E encarregado da revisão charadas e nosso conterra...

DAMAS CARIDADE

Desta associação que beneficia...

Do Monoculo

No aprazível jardim Oliveira Belle durante a adorável tarde...

Entre as gentilíssimas senhoritas que abrilhantaram o local...

Olíndia Mendonça, Judith Diniz, Juliha Campos, Maria Peluzo...

SATISFAÇÃO

Tendo sido com grande dificuldade a nossa folha impressa...

No seguinte numero espera mos cumprir a nossa promessa.

ANNUNCIOS

NOVOS HORISONTES

Quem quiser ver um bom sortimento de tecidos da Europa...

quem quiser ser vestido no chic por que vive com a moda em constancia...

E que não se que preços em conta —so fazer em tal coisa commove...

da esquina de rua Trajano encontra-se o numero nove é entre...

Rua Trajano, esquina da Republica n. 9

ALFAIATARIA COMMERCIAL DE FRANCISCO MACHADO

Alfaiataria Popular

CIVIL E MILITAR De João Barbato

Acaba de receber pelo ultimo va por um grande sortimento de fazendas...

Outrosim aviso aos meus freguezos, que mandaram fazer roupas...

Vende-se por preço baratissimo uma vitrine propria para loja...

Lindo sortimento DE CORTES DE BRUSAS de 3\$000 para cima...

OTTO EBEL

ANDRÉ WENDHAUSEN & C.

SECCÃO DE VAREJOS

Receberam directamente da Europa artigos de novidade, o que ha de moderno.

Tecidos de lã, cachemira fantasia, padrões lindos para 3\$, 3\$750 e 4\$ o metro.

Tecidos de seda, muito superior com 85 centímetros de largura...

Rami de seda para diversos preços. Crepons pretos de lã...

Astracam de cores, metro 13\$000. Chegaram os afamados moins ingleses Olga, Querido de Todos e Sem Rival.

Tapetes ingleses para sala e quartos, atalhados e guardanapos adamascados.

Artigos de confecção para senhoras, blusas e saias de seda, lã e outros tecidos...



"OVERMIDOL" É O SOBERANO DOS VERMIFUGOS.

CONCURSO DE BELLEZA NOME DA MOÇA DO VOTANTE

As reservas técnicas da SUL AMERICA elevam-se a 17 mil contos de réis.

ALMANACK CATHARINENSE PARA O ANNO DE 1908

recebe annuncios intercalados pelos preços seguintes: Anuncios occupando 1 pagina 16\$...

Dirigir-se para mais informações ao sr. Marinho Calado, Gerente d'«O Dia».

Ultima palavra

CURA RAPIDA EM HORAS

GRPPE, INFLUENZA

FUNKUS

VENDE-SE NA PHARMACIA ELYSEU

RUA JOAO PINTO N. 7

AS PILULAS PURGATIVAS de Rauliveira

curão sem resguardo e sem dieta, sempre que se precisa de um bom purgativo.

Cuidado com as imitações grosseiras e as falsificações

LOMBRIGAS

Vermifugo Rauliveira

PODEROSO MEDICAMENTO

contra toda a sorte de lombrigas

A sua acção prompta em todos os ataques repentinos, taes como convulsões, colicas ou espasmos...

Frasco 1\$000

FABRICA ALLIANÇA

LEITE, NUNES & IRMÃO

End. Tel.: Conserva.

Caixa Postal 10.

CONSERVAS ALIMENTICIAS

carne, peixe, fructas e legumes. Premiadas com medallas de ouro na Exposição de 1904...

BANHA VACCUM

Pura banha vaccum refinada. Fabrico exclusivo. Artigo de superior qualidade.

XARQUE PELOTENSE

Privilegiado pelo governo Federal. Patente n. 4726 de 18 de Setembro de 1906.

Para pedidos dirija-se aos representantes neste Estado

EDUARDO HORN & COMP.